

# **SÍNTESE: FATORES DE APRENDIZAGEM**

---

Rosana Maria da Penha Giurizatto  
Universidade de Jaén, Espanha  
29 de junho de 2012

## FATORES DE APRENDIZAGEM

### 1. A COMPLEXIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Neste capítulo é observada a complexidade dos atos de ensino, aprendizagem e avaliação. Dentre os diversos aspectos abordados, temos em evidência os seguintes:

- A complexidade manifesta na aula e as instituições educativas;
- Qualidade versus avaliação;
- O rendimento acadêmico de estudantes.

Em síntese podemos ressaltar os interesses destes conhecimentos no sentido de análise da educação enquanto um todo, que começa quando o homem nasce, e que conclui no momento em que morre. Da mesma maneira a dimensão “rendimento acadêmico” está presente em todo o processo de ensino e aprendizagem. Os diversos autores através das respectivas pesquisas atribuem o rendimento acadêmico relacionado aos certos fatores intervenientes: Dwerck (1986)

“querer aprender, ser aprovado, ser valorizado socialmente”; Alonso Tapia (1986,1987,2005) “metas dos estudantes”; Pozo (1997) “quantidade de esforço”; Goleman (2000,2006) “inteligência emocional”, Cáscon (2000) “fatores intelectuais e de aptidão para o estudo”, Campoy e Pantoja (2000,p.207) “relação com o ambiente escolar e o sócio familiar e alimentação”, Monereo (2007,p.243) “condições intrapsicológicas, interpsicológicas e institucionais”.

## 2. DA PERCEPÇÃO À INTELIGÊNCIA

Durante estes estudos, a partir de casos reais é realizado o conhecimento das diferenças conceituais entre cognição e inteligência em correspondência com os avanços da ciência. Alguns tópicos em evidência: as emoções, as sensações, os sentidos, o processo perceptivo, a intuição, a inteligência.

Ao término deste capítulo é possível entender e interpretar a inteligência enquanto resultante de capacidades culturais, integradas, intencionais, racionais, que produzem interação eficaz do ser humano com o ambiente.

As “funções yóicas” representam os processos mentais que utilizam as cognições para estabelecer um funcionamento inteligente. Elas são divididas em: básicas, defensivas, integradoras. Os efeitos destas funções resultam em adaptação à realidade, controle de impulsos, regulação homeostática do nível de ansiedade, produtividade, capacidade sublimatória, integração e coerência de uma diversidade de facetas da pessoa.

Pessoas ou condutas inteligentes? Segundo Wechsler, as pessoas com Q.I compreendido dentro da média (90 a 110) são consideradas inteligentes. Através dos estudos realizados neste capítulo foi possível entender que o comportamento inteligente nem sempre é evidenciado nas circunstâncias, porque o ser humano é falível, imprevisível, contraditório, apaixonado.

### 3. ESTILOS DE PERSONALIDADE, ESTILOS COGNITIVOS E ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Os estudos deste capítulo facilitam dentre outras as seguintes ações:

- Análise dos diferentes estilos de aprendizagem, estilos de

personalidade e estilos cognitivos como ferramentas para aplicar na aula.

- Conscientização de que a diversidade das pessoas implica diversidade na forma de ensinar na aula.

Tópicos em evidência:

- As diferenças e semelhanças entre os sujeitos e sua relação com a inteligência e a aprendizagem.
- Diferentes estilos de aprendizagem, estilos de personalidade e estilos cognitivos vinculados com a aula (a personalidade histérica, fóbica, obsessiva, psicopática, depressiva, esquizóide).

Podemos concluir que a diversidade de sujeitos na aprendizagem exige ou determina a diversidade, portanto, nos modos de ensinar em uma sala de aula. Igualmente diferente consiste o modo de aprender. Portanto, é preciso propor que determinadas formas de promover o ensino (estratégias de ensino) em sala de aula irão contribuir para o alcance de melhores resultados.

Ao estudar a sala de aula, é importante levar em conta suas características físicas, e também entendê-la enquanto

grupo. A partir dessa concepção de grupo, os estudos são direcionados, entre outros aspectos selecionados, ao clima emocional, às relações que estabelecem os estudantes entre si e com o docente, à existência ou não de grupos definidos, às motivações coletivas, aos valores, aos afetos, às atitudes e aos estímulos, assim como às estratégias docentes, aos recursos e meios que favorecem a gestão que realiza o educador e onde ou quando surgem de maneira natural, suas crenças e representações.

#### 4. A MOTIVAÇÃO

O clima emocional que favorece ou dificulta o processo de ensino e aprendizagem é denominado de motivação. O livro organizado por Evelyn Boruchovitch e José Aloyseo Bzuneck reúne nove artigos atuais relacionados à Psicologia Educacional, que procuram estudar o tema sobre diferentes visões da área. Em seus estudos Henri Wallon busca explicar a questão da afetividade no processo educacional, estabelece uma relação importante entre psicologia e a educação. Durante a aula inaugural no Collège de France, ele afirma que entre a

Psicologia e a Educação as relações não são de ciência normativa e de ciência ou arte aplicada. A psicologia e a Pedagogia constituem etapas complementares resultantes de uma mesma atitude experimental. A eficácia do processo educacional necessita dos conhecimentos repassados, para realizar, entre outras, as seguintes ações:

- Conhecer que a teoria da autoeficácia vincula fatores interagentes como psicológicos cognitivos e sociais-ambientais.

## 5. A PERCEPÇÃO DO RISCO E A INCERTEZA ASSOCIADA À MODERNIZAÇÃO

Em nossa atualidade diante das situações emergentes da multiplicidade de seres e contextos sociais poderemos aprimorar nossa prática profissional através da reflexão sobre os seguintes assuntos:

- Uso da Internet pelos estudantes e suas conseqüências benéficas e também seus malefícios;

- A linguagem verbal e não verbal, ambas vinculadas ao pensamento;

- A influência dos diferentes problemas sociais atuais na escola;

- Os vícios, os transtornos de alimentação.

A abordagem dos temas ressalta o aspecto contextual do ensino, dando ênfase à prática profissional ajustada ao contexto de realidade psicossocial dos alunos.

## 6. AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Devemos ter em mente que pensar a prática, prevendo seus óbices, construindo cenários probabilísticos, é uma atitude valiosa diante da multiplicidade de seres existentes numa mesma sala de aula. O conhecimento das peculiaridades de cada aluno facilita o ajuste de atividades às características pessoais, promovendo um melhor aproveitamento das respectivas potencialidades.

Algumas atitudes importantes no docente:

- a habilidade de tomar decisões conscientes;
- a flexibilidade necessária para modificar conscientemente a ação perseguindo um objetivo; e a capacidade de avaliar conscientemente o processo seguido, constatando se foi alcançado o objetivo proposto.

- Conhecer a possibilidade de usar a Inteligência Social na sala de aula para potencializar a adaptação do grupo em benefício de um rendimento emocional e acadêmico.